

QUE BOBAGEM...



Tathy Yazigi, 2013¹

Uma bobagem essa gente,
que luta e corre tanto,
pra descobrir no entanto,
que além e além,
vive-se só do pranto...

Que bobagem minha gente,
que sonha e que se faz notícia,
inventa que sua vida é bela e linda,
porém, com medo e de mentira,
vive com covardia.

Inflamando os, talvez, mais pobres,
mas, não menos podres,
para botar fogo
nas próprias crises,
nas próprias dores.

Ah que bobagem desse povo que mente,
mente para aliviar sua dor,
mente e mente e não sente,
mente e mente e não entende...

Ai de mim, que, quando me vejo,
sou dessa nação.
Que faço da minha criação,
tanta mentira, tanta ilusão.
Mas, pelo menos faço
que minha vida,
não seja só amarela e comedida.

Às vezes, quando quero e preciso,
visto meu sorriso,
porque a vida pode ser também,
ainda que interpretado,
um eterno paraíso.

Há pessoas que tentam,
vão atrás de muitos mais,
pensam, pensam
para seguir em frente,
mesmo tendo certeza,
que estão atrás de muita gente.

Há também os que desistem
de ser o que quiseram dele,
vivem na rota do agora
e brincam dessa coisa toda,
param e não assumem qualquer forma.

Todos esses se juntam infelizes
na sua forma de ver a vida,
Seguem todos com uma dor na barriga,
porque alívio de vida é morte,
e alívio de morte é já estar morto.

Daniel Nunes

ⁱ Tathy YAZIGI, Foto na estrada. São Paulo, 2013.